

O sonho de carnaval na prisão – Fantasias da Escola de Samba Galeria do Ritmo estão sendo produzidas em colônia penal, p. c6.

# O sonho de carnaval na prisão

Fantasias da Escola de Samba Galeria do Ritmo estão sendo produzidas em colônia penal

O desejo de liberdade de cinco presidiárias da Colônia Penal Feminina do Bom Pastor invadirá as ruas centrais do Recife. A data está marcada: Carnaval do próximo ano. Desde ontem elas começaram a confeccionar os 50 vestidos das baianas da Escola de Samba Galeria do Ritmo, campeã por dois anos consecutivos da folia de momo em Pernambuco. Cada uma ganhará R\$ 130,00 por mês pelo serviço.

Mal começaram os trabalhos e as detentas já pensam no brilho das fantasias. "Gostaria de desfilar numa dessas roupas. Rodopiar na avenida", sonha Ednalva Ramos, 27 anos e há catorze meses na colônia. Acusada de tráfico de drogas e sem a sentença judicial definida, a costureira encontrou na tarefa o meio de ajudar a família, formada pela mãe e o filho, hoje com 8 anos. "Minha mãe está doente e com o dinheiro da aposentadoria cuida de outros netos", contou.

E os sonhos de transportar para as roupas a vontade de ser livre e o sentimento de solidariedade não são só de Ednalva. Eles também povoam as cabeças das outras quatro companheiras de presídio, com quem dividirá as costuras até o Carnaval: Edneide Soares da Silva, 33 anos e no aguardo da sentença; Alessandra Carla Ferreira Barbosa, 27 anos e com cinco filhos sob a guarda dos avós; Zuleide Raimunda da Silva, 34 anos e três filhos deixados em Garanhuns, de onde foi transferida.

A frente do ateliê está Luzinete Soares dos Santos, 42 anos. Costureira com 27 anos de experiência, ela planeja trabalhar até mais de doze horas por dia se preciso for. "Estou fazendo o que gosto. Ruim é

ficar trancafiada", frisou. Há dezessete meses no presídio, Luzinete espera pelo júri popular. Acusação: assassinar o marido.

**APROVAÇÃO** - Os primeiros passos das costureiras tiveram a aprovação da Escola de Samba. "O trabalho tem tudo para dar certo", disse o diretor da ala das baianas, José de Andrade. Ele acompanha os serviços e assegura ser de boa qualidade o corte e costura. O modelo da fantasia, ele disse ser segredo, mas garantiu ser igual ao de uma princesa. A Galeria do Ritmo terá como enredo *Quem vê Cara, não vê Coroa*, que fala de reis como o sol, o leão e os orixás.

Para viabilizar o emprego das detentas, a Secretaria de Justiça firmou convênio com a Rio-Sul

## Planos

Sonhando em desfilar na avenida, detentas criam ateliê e costuram as roupas das baianas da escola de samba bicampeã do carnaval

Produções. A produtora - responsável pelo Projeto Isto é Pernambuco - repassará os recursos, arrecadados junto a nove empresas através da Lei de Incentivo à Cultura. A legislação determina a dedução de 3% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as empresas que aderirem a esses tipos de projetos.

Mas os salários das presidiárias são apenas parte dos recursos destinados à produção do desfile da Galeria. "Todo o projeto está avaliado em R\$ 200 mil", informou o diretor da Rio-Sul, Reinaldo dos Santos.



Detentas estão ganhando R\$ 130,00 por mês para confeccionar 50 vestidos para a ala de baianas da Galeria do Ritmo

Maracatu faz festa no domingo, p. d6.

## Maracatu faz festa no domingo

Ana Nogueira

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Domingo tem festa na rua Riolândia, na Bomba do Hemetério. Para quem não sabe o endereço abriga a sede do maracatu de baque virado mais antigo do mundo: o Nação do Maracatu Elefante, que completa 198 anos de fundação. O evento - que terá a presença de outros maracatus de baque virado e de baque solto, além de artistas populares - marca também a posse da nova diretoria que tem como presidente a princesa do maracatu, Rozinete Rodrigues da Silva, neta da rainha Dona Madalena.

O toque vibrante dos tambores do Nação Elefante abre a festa. O grupo circense *Trupe Tomara que Não Chova*, inaugura a sessão dos convidados. Depois dele haverá as apresentações do Véio Mangaba, Velho Xaveco, Baião de 3, Edy Carlos, Banda Ojuobá, Afoxé Ilê Egbá, Mestre Salustiano e Sonho da Rabeca, grupo de capoeira Mestre Quincas e a Nação Cultura, além dos maracatus Leão de Judá, Porto Rico, Estrela Brilhante e Sol Nascente.

Segundo o diretor cultural do grupo, Karoba Nunes, a nova gestão pretende oferecer oficinas de percussão, confecção de figurino e alegorias para a comunidade. "Pretendemos também formar um grupo de *shows* permanente que irá se apresentar em hotéis, aeroportos e recepções a turistas. Isto possibilitará uma sobrevivência digna para os integrantes do maracatu no decorrer do ano", acredita Karoba.

Na festa de domingo, o terreiro estará aberto para quem quiser participar. "Queremos convidar o pessoal do Alto José do Pinho, de Peixinhos e do movimento mangue, em especial, porque esse pessoal entendeu a força do maracatu e soube levá-lo para outros locais", afirma.

A nova diretoria do Nação Maracatu Elefante pretende dar a volta por cima depois de uma fase de dificuldades. "O momento é propício para esta reviravolta", acredita Karoba.

Os interessados nos cursos devem procurar mais informações pelos telefones 222.6775, na Federação Carnavalesca (falar com Manoel Mendes), ou pelos 424.4942/ 424.1561, na Casa do Carnaval (falar com Marcelo Varela).